

ENTREVISTAS

A *Acta Semiótica et Lingvistica*, neste ano em que homenageia seu fundador, entrevistou algumas pessoas que conviveram com Cidmar Pais, como orientando, colega de magistério ou simplesmente amigo. Abaixo, transcrevemos algumas dessas entrevistas, que complementam a homenagem que fazemos ao inesquecível mestre no ano do seu falecimento.

PALAVRAS PARA CIDMAR

O Professor Doutor Emérito Cidmar Pais está na origem do acordo interuniversitário entre as Universidades de São Paulo/USP e Lumière Lyon 2/França. Convênio que visa à cooperação acadêmica nas áreas da Linguística (Lexicologia, Terminologia, Etnolinguística, etc), Semiótica das Culturas, Letras Francês/Português, Antropologia e demais áreas de estudo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Graças ao esforço do Professor Cidmar Pais (e também da professora Maria Aparecida Barbosa), há mais de 20 anos que este convênio vem mantendo uma colaboração científica frutuosa de reciprocidade entre professores e alunos destas duas entidades universitárias (principalmente nas áreas da linguística e do francês e português FLE/PLE). Através de bolsas de estudos, estágios, conferências, cursos de graduação e de pós-graduação, seminários e congressos, além das publicações nas respectivas revistas científicas ; as nossas relações foram cada vez mais se fortificando devido ao interesse e à amizade que o professor Cidmar dedicava à França e a tudo o que diz respeito à cultura francesa.

Conheci o estimado professor e colega Cidmar Pais em 1967 quando ele esteve na França, em Besançon. Era também um grande amigo e colega de meu marido Jacques Poulet e de Emilio Giusti, ambos Professores Titulares da Universidade Lumière Lyon 2,

infelizmente, os dois já falecidos. Apesar de morar na França há 40 anos, conservei a amizade com Cidmar Pais e continuei apreciando o seu valor intelectual e científico, sempre disposto a oferecer sua valiosa colaboração e a compartilhar o seu saber.

MARIA EUGÊNIA MALHEIROS POULET
Maître de Conférences Honoraire
Université Lumière-Lyon 2

CIDMAR TEODORO PAIS

“Quem parte deixa saudades...” Fragmentos de um tempo que se foi e que somente agora percebemos o quão importante era.

Cidmar e eu fomos colegas na Universidade de São Paulo, quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ainda era na rua Maria Antonia: ele cursando Letras Clássicas, eu Neolatinas. Sobrevivemos as bombas Molotov lançadas pelos alunos da Universidade Mackenzie, do outro lado da rua; nos refugiávamos na rua de trás onde havia o João Sebastião Bar e, para os cavalheiros, o La Licorne. Aí Cidmar e eu ficamos amigos e acabamos nos dedicando à Linguística. Quando esta se tornou árida, transmigramos para a Semiótica, de linha francesa. Juntos dirigimos a *Revista Brasileira de Linguística* e, mais tarde, colaborei na *Acta Linguistica et Semiotica*, para a qual ele nunca hesitou em tirar dinheiro do próprio bolso para que fosse publicada. Mudei-me para o Rio de Janeiro, mas continuamos em contato, tanto assim que quando a tormenta pessoal se instalou na vida dele, Cidmar morando na casa da minha ex-sogra, Maria Pia, em São Paulo, que foi para ele uma segunda mãe, neste momento instável. Nos anos 90, o destino me levou aos Estados Unidos, onde resido até hoje e trabalho na University of North Carolina. A distância nos separou fisicamente, já deixando saudades.

Que dizer de Cidmar? Adjetivos são vagos e podem ser interpretados ao Deus dará. Personalidade complexa, extremamente criativa e igualmente controvertida, como são os seres mais inteligentes do que os normais. Amigo de sempre, deixou-nos e nosso coração ficou apertado...

PROF^a DR^a MONICA RECTOR
University of North Carolina

AO MESTRE COM CARINHO

No filme *Ao Mestre com carinho*, um professor enfrenta alunos indisciplinados e retrata alguns problemas e medos dos adolescentes dos anos 60. Acostumado, à hostilidade, o professor enfrenta o desafio, tratando os alunos como jovens adultos que breve estariam se sustentando por conta própria.

O professor Cidmar Pais enfrentou alunos “indisciplinados” sob o ponto de vista do saber semiótico, abrindo caminhos para novos horizontes e dando-lhes a oportunidade de seguirem adiante por conta própria. Assim, fez uma escola de seguidores fiéis que estão dando continuidade a suas idéias.

ÁLVARO DE MESQUITA BATISTA
Engenheiro Civil – UFPB
Presidente do Conselho Administrativo do
Polo EdC do Nordeste - PE

O SABER CIENTÍFICO INCLUSIVO

Relembro sempre com alegria suas formidáveis aulas na USP, onde fiz meu doutorado, além das brilhantes intervenções nas Reuniões Anuais da SBPC, sempre com a “casa” cheia. Tinha um modo vibrante e apaixonante de apresentar suas idéias e uma capacidade incrível de discorrer sobre assuntos complexos com uma naturalidade que, para um desavisado, pareceria algo fácil ou de menor importância. De tudo, o mais importante que trago guardado na memória, foram os momentos de orientação. Em poucos minutos, ele conseguia tirar todas as minhas dúvidas e ordenar minhas idéias que consegui expor em quase mil páginas. Gostaria de tê-los filmado para não esquecer uma letra sequer. Antes de ser um professor, era um mestre que se preocupava com o desenvolvimento científico do seu pupilo e, para tal, não media esforços, não sonegava conhecimentos. O saber USP de hoje deve muito a estes mestres do passado.

Sinto-me honrada de ter tido a oportunidade de ser sua aluna e orientanda no Doutorado, de ter cultivado uma amizade sincera com ele e com sua fiel escudeira Maria Aparecida Barbosa, de ter participado um pouco da sua preocupação em difundir, por esse Brasil afora, uma forma de nunca excluir, mas sempre amplificar a inclusão do saber científico.

Quando concluí minha tese, escrevi para ele a poesia cujo final traduz o que ele foi e continua sendo para todos nós: “Cidmar é a sapientia quae aedificat / Gostaria de poder eternizá-lo”

MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE MESQUITA BATISTA
Doutora em Semiótica e Linguística Geral - USP
Coordenadora do Programa de Pesquisa em Literatura Popular
PPLP/UFPB

FALAR DE CIDMAR PAIS É EMOCIONANTE. UM ESTUDIOSO BRASILEIRO DIGNO DE REVERÊNCIAS

Para mim, Cidmar representa o acolhimento, a solidariedade, a disposição para ouvir o outro, a disponibilidade para recepcionar os iniciantes, enfim, um conjunto de qualidades que deveriam ser regra (e não exceção) na descrição de um pesquisador de porte internacional como Cidmar Pais.

Cidmar parte e deixa um espaço lacunar, pois poucos estudiosos coetâneos do fundador da Sociedade Brasileira de Professores de Linguística SBPL — podem ser iguados ao saudoso *Docteur D'Etat* em sua acessibilidade. Mesmo portador desse título, meu querido e saudoso Cidmar era um colega simples, amigo, um tanto pai, um tanto orientador — ainda que eu não tenha sido formalmente sua orientanda.

Logo que nos conhecemos, descobrimos características comuns que nos aproximaram. Douto, erudito e brincalhão, Cidmar não perdeu sua qualidade de humano, como acontece a muitos que se iludem com glórias passageiras que decorrem do exercício profissional.

Resumindo, Cidmar Pais é um professor-amigo e incentivador que jamais esquecerei.

PROF^a DR^a DARCÍLIA SIMÕES
Instituto de Letras – UERJ

HOMENAGEM AO PROF. CIDMAR TEODORO PAIS

No *I ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA LINGUAGEM PUBLICITÁRIA*, cujo tema foi: Semiótica e publicidade – as contribuições de Cidmar Teodoro Pais, realizado na ECA/USP, de 23 a 28 de novembro de 2009, muitos e renomados professores doutores discorreram sobre temas ligados à Semiótica dos discursos publicitários em vários níveis, destacando as contribuições do Prof. Cidmar Teodoro Pais na área das pesquisas da Comunicação Social. O Presidente do GIELP, Prof. Dr. Ivan Santo Barbosa presidiu a sessão inaugural em homenagem ao Prof. Cidmar, que contou com um importante depoimento da Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa, da FFLCH /USP.

No final da sessão, o Sr. Presidente convidou alguns professores presentes ao evento para prestarem depoimentos e, entre tantos e ilustres professores doutores, tive a honra de ser convidada para prestar minha homenagem ao ilustre Professor. Não sou oradora, não tenho o brilhantismo intelectual que seria desejável a quem se propusesse a homenageá-lo, por isso, pedindo desculpas pelo tom intimista e pela linguagem simples, que é a única que sei empregar, relatei meu primeiro encontro acadêmico com o Prof. Cidmar.

Conheci o Prof. Cidmar na Universidade São Paulo, nos anos 70, quando ingressei no curso de Letras e ele já era Prof. Doutor, considerado por seus colegas professores como o maior linguista vivo do Brasil, reconhecido no país e no exterior, mais no exterior que no Brasil.

Após a apresentação de minha dissertação de mestrado, quis dar continuidade às minhas pesquisas, apresentando uma tese de doutorado. Como professora da rede estadual de São Paulo, não tinha meios de empreender a pesquisa necessária para a realização da tese, motivo que me levou ao Prof. Cidmar, que naquela época geria a concessão de bolsas de pós-graduação do CNPq, a quem expus meu problema e solicitei uma bolsa de estudos para concretizar o projeto da tese. Meu projeto, sobre *Linguagem e Cultura dos pescadores da Região de Iguape-SP*, era super sintético, escrito em linguagem

comum, com uma pequena bibliografia provisória, diferentemente dos projetos daquela época, verdadeiros calhamaços, escritos em linguagem altamente complexa e com uma bibliografia espetacular. Qual não foi minha surpresa, quando, depois de apresentar meu humilde projeto, esperando ouvir um discurso sobre a importância da linguagem acadêmica e os requisitos indispensáveis para a realização de uma tese de doutorado, ouvi simplesmente a aprovação das minhas pretensões, cujo resultado foi a obtenção da bolsa de pós-graduação pretendida!

Da grata convivência que tive o privilégio de manter com o Prof. Cidmar, não me faltam motivos para elogiar sua brilhante carreira acadêmica e sua postura impecável nos eventos acadêmicos, nas inúmeras defesas de teses por ele orientadas, das quais tive a honra de participar da banca de julgamento de algumas. Seu extenso *currículum vitae* pode facilmente comprovar tal afirmação, senão, vejamos alguns tópicos:

O prof. Cidmar, que começou sua carreira docente ensinando crianças de escola isolada da Rede Estadual de Ensino, Linguista e Semioticista, lançou as bases de uma nova disciplina, a *Semiótica das Culturas*; prof. Aposentado do Departamento de Linguística da Universidade São Paulo, Prof. Orientador Permanente do Curso de Pós-graduação em Linguística da USP; Professor convidado da ECA, Escola de Comunicação e Artes / USP, credenciado no curso de pós-graduação em Ciências da Comunicação, Prof. Orientador Permanente do Curso de Mestrado em Semiótica, Tecnologias da Informação e Educação da Universidade Braz Cubas e ex-Professor Visitante da Universidade Lumière, Lyon II.

Discípulo e amigo do grande Greimas, de quem traduziu e prefaciou alguns trabalhos, o Prof. Cidmar não se limitou a difundir entre nós a semiótica greimasiana, mas a ela incorporou complementações, inclusive no *quadrado semiótico*, acrescentando *ciclos* que ligam os termos complexos e linhas ou setas, ligando o *percurso dialético*, entre termos simples. Foi também inspirado em Greimas (1979) e Pottier (1974), que desenvolveu uma ampla concepção do *percurso gerativo da enunciação de codificação e de decodificação*, numa proposta de homologação epistemológica entre Semiótica e

Sintaxe-Semântica. Para a construção dessa teoria valeu-se também das propostas de Rastier (1991), concernentes à *semântica cognitiva* e da *noêmica* (Pottier (1992). Desse modo, estabeleceu as condições epistemológicas e metodológicas para a constituição de uma nova disciplina, a *Semiótica das Culturas*, que estuda os processos de elaboração e permanente reelaboração do mundo semioticamente construído em determinada cultura, articulando-se a *cognição* e a *semiose*, o fazer do sujeito cognitivo e o fazer do sujeito semiótico. Este assunto foi abordado em sua tese de doutorado, de 1993, p. 603-649.

Com mais de 400 trabalhos científicos publicados, o Prof. Cidmar defendeu, em 1993, em Paris, a tese que teve como Directeur de recherche M. Bernard Pottier, seu mestre e amigo. Da banca examinadora participaram Joseph Courtés, Bernard Darbord, Georges Molinié, François Rastier, além do orientador, Bernard Pottier, todos estrelas de primeira grandeza das Ciências da Linguagem, no cenário francês e internacional. Sua tese, apresentada a Université de Paris IV, para a obtenção do grau de Docteur d'Etat ès-Lettres, intitulada *Conditions semantico-syntaxiques et semiotiques de la productivité systemique, lexicale et discursive*, em 2 volumes, num total de 764 páginas, foi impressa no *Atelier National de reproduction des thèses, Université de Lille III*. Este trabalho, verdadeira obra prima, que infelizmente ainda não foi publicado no Brasil, mas do qual me orgulho de possuir um exemplar autografado e com dedicatória, pela abrangência de seu conteúdo e precisão de seus conceitos tem sido a fonte de pesquisa para muitos de seus ex-alunos, orientandos, ex-orientandos e colegas.

Ainda que o valor de tão destacado Mestre não tenha sido sempre devidamente reconhecido, a Universidade Braz Cubas houve por bem, em junho de 2008 conferir-lhe o merecido título de *Professor Emérito*.

Desprezando as restrições físicas que, infelizmente se impuseram à sua vontade nos últimos anos de sua vida, mesmo aposentado e já glorificado pelo trabalho que desenvolveu ao longo de muito tempo de pesquisa e ensino, continuou na ativa, trabalhando na ECA/USP e na Faculdade Braz Cubas, além de editar duas revistas

científicas: REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA e ACTA SEMIOTICA ET LINGVISTICA, Revista Internacional da Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística, da qual foi fundador e Presidente.

Ao prestar essa singela homenagem, nós, que tivemos a ventura de desfrutar de seus ensinamentos, de sua competência, de sua extrema lucidez, da maneira desprovida de preconceitos no trato com seus alunos e colegas e do exemplo de sua resistência às adversidades, podemos afirmar com segurança: o Prof. Dr. Cidmar Teodoro Pais permanecerá para sempre na nossa lembrança, como um modelo de professor e pesquisador. Seu trabalho científico, sua *Semiótica das Culturas* certamente continuarão inspirando muitos futuros pesquisadores.

MARIA MARGARIDA DE ANDRADE
Universidade Presbiteriana Mackenzie